

“Eu queria contribuir para a melhoria das condições de vida das classes mais desfavorecidas, por meio da justiça e da caridade cristã”.

***La Chronique du Sud-Est (1889-1903):
autor implícito, leitor simulado e relevância contemporânea***

*Comissão Teológica Dehoniana da Ásia
CTDAS*

Introdução

A figura de Léon Jean Dehon, sacerdote, religioso, fundador de um instituto religioso, diretor espiritual, pregador das encíclicas papais, reformador social, escritor dedicado e consistente sobre questões sociopolíticas e religiosas, e pioneiro do catolicismo social na França, etc., manifesta a imagem e a personalidade enigmática do século XIX. Seus esforços contínuos e contribuições incessantes, particularmente por meio de seus escritos, revelam a própria alma do próprio Dehon; uma dessas contribuições se encontra no período de 1889 a 1903, quinze anos de sua vida, um período significativo de seu apostolado.

Para o nosso estudo, começamos com uma análise mais aprofundada dos anos de 1889 a 1903, seguida por uma história detalhada do engajamento social de Dehon, principalmente por meio de seus escritos, com ênfase em *La Chronique du Sud-Est*. Posteriormente, passamos à distribuição estrutural da tese em três partes, a saber: “Lendo Dehon em seus textos”, onde analisamos o estilo literário e os gêneros dos escritos de Dehon, a metodologia e o conteúdo relevante dos textos de Dehon. Em segundo lugar, focamos nos desafios e problemas do contexto que Dehon, como autor, mencionou em seus textos. Em terceiro lugar, a relevância desses textos para o século XXI e sua possível aplicação ou, em outras palavras: Lendo Dehon Hoje.

Por que 1889-1903?

Durante o período de 1889-1903, as reflexões de Padre Dehon foram fortemente influenciadas por seu trabalho sobre a *Questão Social*, seu compromisso com a democracia e seus esforços para fundar sua nova ordem religiosa, os *Oblatos do Sagrado Coração*, apesar dos desafios vindos de dentro da Igreja. Albert Bourgeois afirma: “Em 1889, Dehon fundou uma revista *O Reino do Coração de Jesus nas Almas e nas Sociedades*. Isso marcou para ele o início de uma importante atividade como comunicador. Ele publicou a maior parte de seus

escritos e ensaios nessa revista; suas obras chegaram a aparecer ali inicialmente na forma de artigos”. Bourgeois, na apresentação de sua obra, *Le Père Dehon et Le Règne du Coeur de Jésus* (1889-1892), nos diz: *O Reino do Coração de Jesus* representa quinze anos da vida do Padre Dehon; quinze anos de atividade transbordante, os grandes anos de sua ação social, marcados por congressos, conferências e diversas publicações, tanto espirituais quanto sociais: quinze anos de provas também, desde o verão de 1889 até o de 1893, quando Padre Dehon deixou o Colégio São João, depois, além do sofrimento do Capítulo Geral de 1896, até a expulsão de sua Congregação e de seus religiosos e a emigração forçada para Bruxelas em 1903; quinze anos também, se não de grandeza, pelo menos de engajamento nacional e internacional. Seu nome aparece em vários jornais, e seus escritos são prontamente citados na imprensa. Os congressos: quinze anos de grande desenvolvimento para sua Congregação, não apenas na Europa (Luxemburgo, Bélgica, Países Baixos e Roma), mas também no norte do Brasil, no Congo (Zafra), no sul do Brasil, na Dinamarca e, por um tempo, na Tunísia.

O que restou desses anos? Trata-se apenas de uma luta social ou de uma resposta à Questão Social? Bourgeois responde: É, sem dúvida, relativamente fácil recontar a história de Padre Dehon durante esses anos de grande atividade, o auge de sua vida sacerdotal e religiosa; relativamente fácil acompanhá-lo em suas viagens e numerosas jornadas; relativamente fácil também expor sua doutrina social, a evolução de seu pensamento em sua profunda continuidade.

Por isso, em sua biografia, *Leão Dehon e Sua Mensagem*, Giuseppe Manzoni estende as datas do apostolado social de Dehon de 1888 a 1908, vinte anos de uma longa carreira. Manzoni escreve: “Como jovem capelão na cidade industrial de São Quintino, Leão Dehon foi tocado pela realidade social e por seu próprio zelo apostólico a interessar-se pelo mundo do trabalho. Isso incluía aprendizes, operários, estudantes e empresários. A partir daquele momento, seu objetivo foi encontrar uma solução justa para a questão social. Ele esforçou-se para sensibilizar párocos e seminaristas sobre os problemas sociais, para que saíssem de suas sacristias e fossem ao encontro do povo”. De fato, a descrição de Manzoni resume sistematicamente a própria essência desses textos de Dehon.

Em outra ocasião, ao falar sobre a década de 1893-1903, P. Bourgeois evoca uma união espiritual acompanhada de uma reforma social: “Nosso objetivo aqui é reconhecer o caminho percorrido durante esses anos de “vida entrelaçada... de 1893 a 1903”, não apenas em termos de suas atividades propriamente ditas, mas também e sobretudo em termos de sua experiência

espiritual. Se quisermos reter as datas-chave por ele indicadas, entre os dois grandes períodos de profunda união com Deus e com o Coração de Jesus (1866-1892 e 1912), o que aconteceu com essa união de 1893 a 1903?” Certamente, esses anos revelam uma mistura de transformação espiritual e social na própria vida do próprio Dehon. Esses anos se apresentam como uma resposta à revelação em *Paray-le-Monial*: o Reino Social do Sagrado Coração.

Além disso, 1889 foi o centenário da grande Revolução de 1789 e... para os devotos do Sagrado Coração de Jesus, foi também o bicentenário da “entrega do Sagrado Coração ao rei Luís XIV” em 1689. Nessa ocasião, Dehon aproveitou a oportunidade para lançar sua revista, *O Reino do Coração de Jesus nas Almas e nas Sociedades*. Para nós, Sacerdotes do Sagrado Coração, isso marca a aprovação episcopal da *Associação de Oração, Ação e sacrifício* [Association de prière, d’action et de sacrifice], fundada por Padre Dehon¹ (8 de fevereiro de 1889), e a fundação da escola de Clairefontaine² (12 de junho de 1889). Isso se deve, sem dúvida, ao fato de que parecia impossível abranger todos os quinze anos (de 1889 a 1903) de uma só vez, mas também porque uma primeira análise da publicação revelou que 1893 marcou não apenas uma ruptura na própria vida de Padre Dehon, mas também uma espécie de ponto de inflexão, se não no objetivo e no programa, pelo menos na estratégia e no conteúdo da revista. Dehon, em *Souvenirs*, escreve “para a elevação das massas através do Reino da justiça e da caridade cristãs”, recuperação para a qual, continua ele, “dediquei boa parte da minha vida... em minhas publicações sobre estudos sociais, em minhas palestras em Roma e em outros lugares, e em minha participação em uma infinidade de congressos” (*Souvenirs* XI, em LC n. 388). A revista também testemunha isso nos anos de 1893 a 1903. Isso, sem dúvida, precisará ser matizado por estudos posteriores, mas é certo que, de 1891 a 1892... após a publicação das principais encíclicas de Leão XIII (*Rerum Novarum*, de 15 de maio de 1891, sobre a questão social, e *Au milieu des sollicitudes*, de 16 de fevereiro de 1892). Por outro lado, 1903 marca alguns eventos significativos na vida de Dehon: o 60º aniversário de sua vida (1843-1903); o 25º aniversário de sua profissão religiosa (1878-1903); a morte do Papa Leão XIII (2 de março de 1843 – 20 de julho de 1903).

Portanto, como diz P. Bourgeois, nosso objetivo não é reescrever uma biografia do Padre Dehon ou a história desses anos de vida em questão, de sua ardente campanha social, que durou pelo menos dez anos (1893 a 1903), ou quinze anos (1889-1903), ou vinte anos (1888-

¹ Cf. NQ IV 77

² Cf. NQ 85v

1908). Trata-se de uma continuação de nosso estudo sobre Dehon e o Reino do Coração de Jesus. Um Reino que definitivamente não se encontra nas nuvens, mas nos acontecimentos atuais e vitais de nosso mundo. Um Reino ao qual ele não serve de fora; e a isso ele consagra as ricas qualidades de seu coração e de sua mente, na verdade, toda a sua vida.³

História de *La Chronique du Sud-Est*⁴

O termo “Questão Social” parece-nos hoje ultrapassado, mas foi muito debatido na época de Dehon. Toda a França estava traumatizada pela agitação política que se seguiu à Revolução Francesa, e a classe trabalhadora via-se ainda mais pressionada pela Revolução Industrial em curso. Nesse momento, a Igreja ofereceu esperança à classe trabalhadora empobrecida⁵, particularmente na França: Leão XIII e João Dehon. Toda a vida sacerdotal e religiosa de Dehon se apresenta como uma resposta à *Questão Social*: seu ministério em São Quintino, a fundação do Patronato São José, o Colégio São João, seus artigos em várias revistas, a criação de sua própria revista *Le Règne*, seus compromissos e envolvimento em vários congressos etc.

Havia diferentes grupos de líderes da Igreja que queriam combater o mal social, entre os quais estavam os monarquistas⁶, os republicanos⁷ e os democratas⁸. Em 1869, Dehon recebeu sua primeira nomeação na maior cidade do distrito de *Aisne*, na região da Picardia, no norte da França, e na cidade fortemente industrializada de São Quintino, com 30.000 habitantes.

Perroux escreve: “Dehon dedicou todo o seu coração e grande parte do seu tempo a conhecer as pessoas através do contato pessoal”. Dehon aconselhava os sacerdotes de sua época a se envolverem na vida dos agricultores e trabalhadores, a conhecerem suas condições de vida, sua alimentação, seus salários, seus filhos e anciãos, suas sociedades de ajuda mútua etc. A

³ DEH1991-08-EN, 18.

⁴ Cf. *La Chronique du Sud-Est*, fundada por Victor Berne e Marius Gonin em 1892, Lyon. Dehon foi colaborador regular desta revista de 1897 a 1907.

⁵ Paul Maguire observa em *The Rise of Social Catholicism in the 19th Century* que o *pauperismo* é um tipo específico de pobreza: uma “condição sistêmica na qual homens e mulheres trabalhadores não são mais capazes de manter os requisitos mínimos essenciais para a sobrevivência humana”.

⁶ Os monarquistas (ou realistas) do século XIX eram, em sua maioria, facções conservadoras que tentavam restaurar ou manter as estruturas de poder pré-revolucionárias.

⁷ Os republicanos recuperaram o poder pouco antes de Dehon chegar à sua primeira paróquia, e o anticlericalismo, e até mesmo a perseguição à Igreja, tornaram-se comuns no século seguinte. Uma Igreja triunfalista, aliada aos ricos e poderosos, havia se tornado uma seita perseguida em uma sociedade radicalmente secular.

⁸ Entre os líderes da Igreja, havia também vozes que defendiam a democracia, rejeitando alianças com os poderes e a liberdade de consciência.

intenção de Dehon era convencer as pessoas a acreditarem na Igreja, que sabia não apenas formar almas piedosas, mas também promover a justiça social.

No contexto de São Quintino, Dehon foi exposto à Questão Social de sua época. Na década de 1870, fundou um jornal, organizou o Patronato São José e o *Círculo dos Trabalhadores* para jovens aprendizes e trabalhadores que viviam longe de casa.

Ele colaborou com *Albert de Mun*⁹ e *René de La Tour du Pin*¹⁰, que iniciaram o *Movimento dos Círculos Católicos* em 1871. Dehon conheceu seu colaborador próximo, Léon Harmel¹¹, em uma das assembleias do Movimento dos Círculos Católicos.

Em 1876, Dehon foi convidado a falar aos seminaristas de *São Sulpício* sobre a Questão Social, o que gradualmente levou às conferências anuais em *Val-des-Bois*¹² até 1901.

De 1877 a 1878, Dehon passou um ano inteiro em solidão e silêncio para algo significativo em sua vida, um chamado dentro de um chamado: a vocação à vida religiosa para fundar uma Congregação dos Oblatos do Coração de Cristo.

De 1878 a 1888, dedicou-se à formação de seu instituto e à direção do Colégio São João.

⁹ **Albert de Mun** (1841–1914), político francês e católico. Um legitimista intransigente, que lutou por muito tempo pela restauração da monarquia, mas após 1892 cedeu aos pedidos de Leão XIII e aderiu à Terceira República, alinhando-se com a direita conservadora e nacionalista. Ele foi muito ativo em causas sociais e foi um dos fundadores dos *Círculos dos Trabalhadores Católicos* (1871). Foi eleito para a Academia Francesa em 1º de abril de 1897.

¹⁰ **La Tour du Pin** (1834–1924) era descendente de uma antiga família nobre da região do Dauphiné, que incutiu no jovem René uma forte identidade católica e monarquista. O pai de La Tour du Pin incutiu no menino um espírito de *noblesse oblige* [tradução literal: a nobreza obriga. Significa que o “privilégio traz responsabilidade (nota do tradutor)], juntamente com um profundo cuidado pela comunidade local e pelas pessoas que nela viviam, especialmente seus membros mais pobres. Depois de testemunhar a agitação e a injustiça na sociedade francesa, *La Tour du Pin* e *Mun* estavam determinados a responder ao dilema da classe trabalhadora. No ano seguinte, eles organizaram um clube de trabalhadores católicos, sob o nome de *L'Oeuvre des Cercles Catholiques d'Ouvriers* (Sociedade dos Círculos Católicos de Trabalhadores), a pedido de Maurice Maignen (fundador dos Irmãos de São Vicente de Paulo). O movimento forneceu uma estrutura teórica para a política católica na França.

¹¹ **Léon Harmel** (1829–1915), industrial francês e católico, era proprietário, juntamente com sua família, da próspera fábrica de fiação *Val-des-Bois*, em Warmeriville. Dando continuidade e ampliando o trabalho de seu pai – que havia promovido a criação de várias obras de caridade para ajudar seus trabalhadores –, ele transformou sua empresa em um modelo de cooperação e cogestão entre proprietários e empregados, de acordo com o ideal do corporativismo cristão e os princípios da doutrina social definidos por Leão XIII na encíclica *Rerum Novarum* (1891). Apoiou a política de alinhamento com a Terceira República e foi uma das forças motrizes por trás do nascente movimento democrata-cristão francês. Em 1861, ingressou na Ordem Terceira Franciscana. Foi nomeado Comandante da Ordem de São Gregório Magno e Cavaleiro da Ordem de Pio IX.

¹² No final da década de 1890, *Val-des-Bois* era um local onde se realizavam encontros de estudo social para padres e seminaristas, que faziam parte dos esforços mais amplos do Padre Dehon para abordar a *Questão Social* e promover a ação social cristã. Como fruto de sua estreita relação com Harmel, Dehon enviou seus confrades, entre os quais se destacava o P. Charcosset, para trabalhar em *Val-des-Bois*. Os encontros realizados ali faziam parte do amplo engajamento social de Padre Dehon (1888–1908), que incluía a criação de clubes juvenis, círculos de trabalhadores e a promoção da *Rerum Novarum*, etc.

Em 1888, Dehon obteve o “Decreto de Louvor” de Roma. Ele foi a Roma para agradecer ao Papa Leão XIII pelo Decreto, onde recebeu a famosa instrução de Sua Santidade Leão XIII: “Pregue minhas Encíclicas”.¹³ A *Rerum Novarum* só seria publicada quase três anos depois, mas naquele momento 27 das 85 encíclicas que Leão acabaria por emitir já haviam sido promulgadas. Dehon seguiria essa ordem daquele momento até a morte de Leão XIII (1903), vinte anos depois.

Por ocasião do centenário da Revolução Francesa (1789-1889), em janeiro de 1889, Dehon lançou a Revista *O Reino do Sagrado Coração nas Almas e na Sociedade*. Dehon escreveu: “É necessário que a veneração do Sagrado Coração de Jesus, que teve início na vida mística das almas, desça e entre na vida social dos povos do mundo. Ela trará o remédio soberano para os males cruéis do nosso mundo moral”.

Dehon estava ciente das mudanças drásticas da sociedade e dos danos causados pelo socialismo, que gradualmente conduziam o povo e a sociedade a um estado ateu. Ele insistia na colaboração do Estado com a Igreja para o bem-estar da classe trabalhadora. Em 1889, ele condenou o socialismo.

No entanto, a visão social de Dehon só amadureceria na década de 1890, com a publicação da *Rerum Novarum* (Sobre os direitos e deveres do capital e do trabalho). O próprio Dehon só se convenceu a aderir à democracia depois de ler a famosa encíclica *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII. Em julho de 1891, foi publicado um artigo na revista *Le Règne* intitulado “A Encíclica de 15 de maio sobre a Questão Social”: *Rerum Novarum*.

Em um artigo de novembro de 1892 intitulado “*Democracia e o Sagrado Coração*”, Dehon refletiu sobre a promessa de “Liberté, Fraternité e Égalité” (liberdade, fraternidade, igualdade) que acompanhou a Revolução Francesa. Em 1892, depois que muitos republicanos começaram a considerar uma política mais tolerante em relação à Igreja, o Papa Leão XIII publicou uma carta enfatizando que a Igreja não está vinculada a nenhum regime político e aceita governos legalmente constituídos, sejam monarquias ou repúblicas, a fim de trabalhar

¹³ P. André Perroux escreveu: “O convite de Leão XIII para “divulgar suas Encíclicas” produziu nele uma atitude das mais resolutas. Como uma faísca, reacendeu o fogo de seu zelo por essa ação que ele levou a cabo incansavelmente, com criatividade e tenacidade. Foi essa fidelidade completa e ardente ao ensinamento dos Papas que, em grande parte, foi a causa do surpreendente desenvolvimento, já mencionado, de Padre Dehon. Essa fidelidade foi capaz de renovar a coragem de que ele precisava para enfrentar riscos e sacrifícios, incompreensões, críticas e perda de amigos, em um país que naquela época vivia em completa turbulência religiosa. Assim, apesar das reservas entre seus amigos, ele insistiu em dar seu apoio à construção da igreja de Cristo Rei em Roma, “de qualquer forma, esta obra é para o Sagrado Coração e para o Papa”: essa era sua única justificativa, e bastante suficiente” (cf. DEH1991-08-EN, 39).

em conjunto pelo bem comum. Leão XIII afirmou: “Quem considera o partido político, por mais digna que seja sua causa, mais importante do que a defesa da religião, está promovendo a política da divisão e do conflito, em vez da política da unidade, que é do melhor interesse da religião, bem como do bem comum”.

Dehon apoiou abertamente a política de aproximação de Leão XIII. Na edição de julho de 1892 da revista *Le Règne*, ele escreveu: “Leão é clarividente quando declara que o futuro pertence à democracia”.

Em 1895, as Conferências sobre Questões Sociais, realizadas principalmente em São Sulpício e continuadas em Val-des-Bois, precisaram ser transferidas para o Colégio São João, em São Quintino. Em 1895, a primeira delas foi um *verdadeiro congresso*, “com 200 sacerdotes de mais de 30 dioceses”. Vários temas foram objeto de discussão significativa, tais como a Formação do Clero, a Ação Social do Clero, a Democracia Cristã e a Usura Moderna.

Em maio de 1896, Padre Dehon participou do 3º Congresso dos Círculos de Estudo dos Trabalhadores, como um dos 600 delegados, e imediatamente depois disso no congresso do Movimento dos Círculos em Paris. Em agosto de daquele ano, ele atuou como especialista em doutrina em um congresso de 700 sacerdotes em Reims, no qual todos os problemas sociais foram discutidos à luz das encíclicas do Papa Leão. Naquele mesmo mês e na mesma cidade, ele participou do Congresso da Terceira Ordem Franciscana, fazendo uma apresentação sobre a usura, os bancos, a indústria, o comércio e os efeitos nefastos da pobreza.

Em agosto de 1897, Dehon estava em Nîmes para o Quarto Congresso da Terceira Ordem e, após uma discussão sobre o tema da riqueza, foi coautor de um panfleto intitulado “Riqueza, moderação ou pobreza?”. Em 1897, a Democracia Cristã havia atingido seu auge e, em dezembro daquele ano, realizou seu próprio congresso em Lyon. Dehon, assim como Harmel, evitava qualquer envolvimento político, mas, de 1897 a 1900, não conseguiu evitá-lo. O papa desejava ver a Democracia Cristã ter sucesso, e as boas relações de Dehon com católicos conservadores, monarquistas e Roma fizeram dele um importante mediador entre os grupos.

Apesar de seus melhores esforços, porém, nas eleições gerais de 1898, os católicos de direita e de esquerda anularam-se mutuamente, em benefício dos radicais e dos socialistas. Após a desastrosa derrota dos católicos nas eleições gerais de 1898, radicais e socialistas na França chegaram ao poder, e os seis anos de “détente” [relaxamento] entre a Igreja e o Estado chegaram ao fim.

Em 1895, na introdução de Dehon à Parte II do *Manual Social Cristão*, ele escreveu aos seus colegas sacerdotes: “Devemos ir ao encontro do povo! ... essas são as palavras de Leão XIII.” No entanto, havia um número crescente de jovens sacerdotes que acolheram a *Rerum Novarum* e queriam “ir ao encontro do povo” e divulgar a mensagem do Papa Leão. Esses *Abbés Démocratés* (padres democratas) não formavam um grupo organizado, mas, individualmente, exerciam influência como jornalistas, oradores públicos, editores de periódicos e, em alguns casos, como membros do parlamento, e Dehon era frequentemente mencionado entre eles.

Em 1900, Dehon publicou *Renovação Social Cristã*, baseado em palestras que havia proferido em Roma para audiências de centenas de pessoas, incluindo muitos bispos e cardeais. Com a morte de Leão XIII em julho de 1903, o apostolado social de Padre Dehon, pelo menos em seus aspectos públicos, diminuiu consideravelmente. A fonte de diretrizes sociais papais de Dehon “secou”, diz Manzoni.

Em novembro de 1903, Dehon decidiu interromper a publicação de sua revista *O Reino do Sagrado Coração nas Almas e nas Sociedades*, que havia iniciado doze anos antes. Posteriormente, colaborou com outras revistas sociais, sendo sua parceria mais longa com *La Chronique du Sud-Est* (A Crônica do Sudeste). De 1898 a 1903, a revista publicava um artigo seu todos os meses e, ocasionalmente, de 1904 a 1908. Após 1908, seu apostolado social estava essencialmente encerrado.

Na véspera de seu 69º aniversário, em 1912, Dehon escreveu uma longa carta a seus religiosos, conhecida sob o título *Souvenirs*. Recordando suas muitas obras sociais, seus inúmeros trabalhos em São Quintino, os congressos dos quais participou e seus escritos e palestras sociais, ele lhes diz: “Eu quis contribuir para a elevação das classes mais baixas, com o advento da justiça e da caridade cristã”. Ele conclui: “também nessa área, o trabalho deve continuar. As massas ainda não estão convencidas de que somente a Igreja possui as respostas verdadeiras e práticas para todas as questões sociais”.

Assim, para o nosso estudo, há um total de 52 artigos ao longo de 15 anos (1889-1903), dos quais selecionamos 42 para identificar e redescobrir Dehon em seu texto e contexto. Dividimos os artigos em seis partes: 1889-1892, 1893-94, 1895, 1896-97, 1899-1900, 1901-03 e realizamos um estudo e uma pesquisa aprofundados sobre a leitura e o conhecimento do Fundador a partir de seus escritos. Esses textos são principalmente os artigos escritos por Dehon em *Le Règne*, que foram posteriormente publicados em *La Chronique du Sud-Est*. Dehon

colaborou ocasionalmente com revistas católicas como *L'Association Catholique de Paris* e *La Démocratie Chrétienne de Lille*, e esses são apenas alguns artigos. Por outro lado, uma importância notável para os problemas abordados, tais como a questão da classe operária, a ascensão do socialismo, o ilustracionismo, a social-democracia etc., é encontrada em *La Chronique du Sud-Est* (fundada por Victor Berne e Marius Gonin em 1892, em Lyon). Dehon foi colaborador regular dessa revista de 1897 a 1907. Posteriormente, ela passou a se chamar *La Chronique Sociale de France* em 1909, revista bimestral que ainda hoje é conhecida e dinâmica.

1. Lendo Dehon em seus textos (1889-1903)

Esses textos de Dehon narram a experiência de uma história tanto na Igreja quanto na França. Eles marcam um episódio importante na vida de Dehon como autor, sacerdote, fundador de um instituto religioso, divulgador das encíclicas de Leão XIII e, além disso, como defensor da França. Esses textos exigem uma análise dos acontecimentos políticos, sociais, religiosos e culturais na vida de Dehon. Eles retratam Dehon como um líder dedicado e ativo, envolvido em uma série de atividades reformadoras: um pioneiro da doutrina social católica, ajudando a moldar sua expressão prática no final do século XIX; um forte defensor do papado e promotor da *Rerum Novarum*; um pensador conservador profundamente preocupado com a preservação da ordem e da moral cristãs; uma figura cujo legado é influente e moldado pelo contexto histórico e pelas tensões de sua época.

1.1 Leitura textual de Dehon

A leitura desses textos pode ser categorizada nos gêneros de análise social, comentário religioso e reflexão histórica. Vários tópicos, tais como Socialismo, A Condição Lamentável e Deveres Sociais dos Empregados, são identificados como capítulos do *Manual Social Cristão*. Temas como Discursos Papais; Peregrinação dos trabalhadores a Roma; Propagação das Ideias Sociais Cristãs; Uma Crise do Reino Social de Jesus Cristo na França; O Papa: Esperanças e Pressentimentos etc., descrevem as origens e o conteúdo deste Manual. Eles apresentam um comentário sobre a encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, e, acima de tudo, os textos de Dehon revelam-se uma fonte de estudo histórico tanto no âmbito eclesiástico quanto no político.

1.2 Ideologia antissemita

Em sua obra de 1898, *Catecismo Social*, Dehon escreveu que o povo judeu “favorece voluntariamente todos os inimigos da Igreja”. Dehon levanta uma discussão ambígua sobre judeus, muçulmanos, cismáticos, hereges e idólatras. Ele se pronuncia sobre os danos causados pelos judeus na Europa ao fazer uma pergunta: “Não estão os judeus causando um verdadeiro pânico hoje na Europa por causa de seu poder?”, e, ao mesmo tempo, Dehon menciona a possibilidade de uma missão no mundo islâmico, mas com uma conotação negativa, ou seja, “para despertar populações apáticas”¹⁴. O exército do anticristo é um alerta para que se esteja ciente da ameaça do anticristo, em particular da maçonaria e dos judeus, de seus métodos e avanços na dominação da nação. No entanto, os comentários de Dehon sobre o povo judeu antecipam a realidade de seu tempo, não o ódio nem a inimizade. Além disso, os movimentos antissemitas de sua época manifestavam sinais de esperança. Dehon, conhecido como o “Apóstolo Social”, condenou o antissemitismo e defendeu os pobres e a classe trabalhadora contra as injustiças de sua época.¹⁵ Por outro lado, embora Dehon fosse conhecido por ter protestado contra o antissemitismo na França, algumas de suas declarações, em referência à “usura” praticada pelos judeus, o retratam como antissemita.

1.3 Pensamentos reformadores

Nesses artigos, Dehon, como autor, aborda vários temas e gêneros. Ele foi uma das poucas figuras centrais na organização e participação em congressos sociais, religiosos e de trabalhadores na França, particularmente no final do século XIX, como parte de seus esforços para promover a doutrina social cristã. Dehon mencionou explicitamente sua participação em uma série de reuniões e congressos sociais por toda a França, notadamente o realizado em São Quintino em 1896. Seu foco principal e seus discursos estavam voltados para a promoção de associações de trabalhadores e o combate à injustiça social, que eram partes essenciais de seus *estudos sociais* e iniciativas de *ação social cristã*. Além de participar dessas reuniões, Dehon frequentemente desempenhava um papel organizacional em encontros diocesanos de estudos sociais e trabalhava em estreita colaboração com colaboradores leigos para criar jornais

¹⁴ *Le Règne* 1889/1, 5

¹⁵ Em 3 de julho de 2005, em Roma, P. José Ornelas SCJ, em uma entrevista na qualidade de Superior Geral, falou sobre a controvérsia em torno de Dehon e o antissemitismo. <https://zenit.org/2005/07/03/in-defense-of-the-founder-of-the-dehonians/>

católicos e programas para os trabalhadores. Ele recomendava meios eficazes para chegar ao povo; por isso, enfatizava a importância da imprensa nos movimentos sociais para levar a Boa Nova da Democracia (Democracia Cristã) ao povo.

Dehon levanta sua voz contra a privação dos direitos e necessidades básicas da classe trabalhadora de sua época. Ele parece ser profético em sua abordagem em relação à classe trabalhadora. Ele exige que o Estado colabore com a Igreja em prol da completa liberdade e dos direitos dessas pessoas. Ele exige que o Estado regule o dia de descanso aos domingos, o trabalho de mulheres e crianças nas fábricas e o trabalho noturno. Dehon faz um apelo aberto a todos os capitalistas, particularmente a todos os proprietários de fábricas, para que colaborem com os trabalhadores e os tratem com dignidade e honra. Ele promove a estabilidade da vida familiar para esses setores mais vulneráveis da sociedade, propondo uma emenda às leis de herança para possibilitar a posse de terras e incentivando os trabalhadores a terem um seguro de vida, a se filiarem a sindicatos e associações, etc.¹⁶ *Val des Bois* é um exemplo de fábrica que opera com base em valores cristãos e, ao mesmo tempo, mostra como esses valores podem ser aplicados nas fábricas. Graças a Léon Harmel.

1.4 Espírito de apostasia

A Europa do século XIX apresenta um panorama religioso marcado por interesses tanto eclesiásticos quanto sociais. Dehon, por meio de seus escritos (espirituais e sociais), comenta em várias ocasiões sobre outras religiões, particularmente o judaísmo. No final do século XIX (1870-1900), a França enfrenta tensões inter-religiosas marcadas por um intenso conflito entre uma Igreja Católica ressurgente e um governo republicano anticlerical e secularista em ascensão. Essa luta centrou-se no controle estatal sobre a educação, no declínio da influência política católica e nas profundas divisões sociais entre católicos e livres-pensadores, abrindo caminho para a separação de 1905. Alguns dos elementos-chave que Dehon comentou em seus escritos durante esse período (1889-1905) foram: anticlericalismo, laicização da educação, conflito entre a Igreja e a República, o caso Dreyfus, controvérsias antissemitas etc.

Dehon usa o termo “sedução” para abordar as questões do progresso, bem-estar, ciência e literatura, que, do seu ponto de vista, tornam a França vulnerável e um Estado sem fé. Essa era, de fato, a principal preocupação de Dehon: “a remoção da religião da vida pública e

¹⁶ *Le Règne* 1889/2, 2-3

o esquecimento da fé até mesmo na vida privada”¹⁷. Assim, Dehon aborda a questão da “apostasia da França”¹⁸ em seus escritos: apostasia da fé, apostasia nacional, apostasia social e apostasia privada.

1.5 O Reino Social do Sagrado Coração

A tese clássica da secularização, que implica um declínio na importância da “religião” nas sociedades “modernas”, foi amplamente criticada por Dehon. Como berço da Revolução e da filosofia do Iluminismo, a França era geralmente vista como o principal exemplo do desenrolar da modernidade e da secularidade. O surgimento da *laicidade* no final do século XIX e a separação entre Igreja e Estado em 1905 são frequentemente descritos como marcos de um processo mais longo que atingiu seu auge no início do século XX. Na verdade, Dehon previu as consequências da laicização e da secularização há muito tempo.

Dehon percebeu que o objetivo da revelação do Sagrado Coração era denunciar a Reforma e o Renascimento por meio de uma renovação espiritual e social. Ele sentia que a Europa estava em crise devido ao antagonismo de classes, ao pauperismo moderno e aos avanços na literatura, etc. Por isso, propõe uma colaboração triangular: *Religião, Estado, Elite*. Ele diz: “A religião deve santificar o trabalho do operário; o Estado deve protegê-lo; e a Elite deve auxiliá-lo”.¹⁹ Para Dehon, o catolicismo é a expressão mais perfeita da religião que reconcilia o trabalhador ou a classe trabalhadora contra as esperanças sedutoras do socialismo. Dehon critica as ideias socialistas que não trazem benefício aos trabalhadores individualmente; em vez disso, propõe uma colaboração entre a Igreja e o Estado para o bem-estar comum da classe trabalhadora: santificar o domingo para que os trabalhadores possam praticar sua religião; proteger as crianças do esgotamento prematuro, proteger as mães do trabalho, estabelecer limites para as horas de trabalho, além dos quais os empregadores seriam acusados de abuso.

Dehon, como autor desses textos, demonstra perspicácia na leitura de sua época, na compreensão dos problemas e na proposição de ideias ou soluções que vão até os aspectos práticos de como colocá-las em prática. Seus textos revelam sua própria natureza como alguém que estudou profundamente sua sociedade e o contexto de sua época para conhecer o problema e encontrar soluções. Dehon não se limitou a abordar as questões sociais de sua época em publicações e congressos; além disso, ele enfrentou os problemas por meio de seu envolvimento

¹⁷ *Le Règne* 1889/1, 2

¹⁸ *Le Règne* 1889/1, 1-2

¹⁹ Cf. *Le Règne* 1889/5, 2

em movimentos e ações sociais. Ele enfrentou os desafios e contribuiu para a formação de uma nova França democrática.

2. Problemas e desafios destacados nas obras de Dehon

A sociedade francesa da época de Dehon caracterizava-se por extrema instabilidade, enfrentando profundos desafios estruturais, políticos e econômicos na transição de uma sociedade agrária para um Estado industrial moderno. Foi um período marcado por mudanças de regime, desigualdade social e episódios revolucionários violentos, etc. Frequentemente enfrentava instabilidade política, atrasos econômicos e industriais, disparidades socioeconômicas e urbanização, lutas culturais e ideológicas, conflitos entre a Igreja e o Estado, etc. Dehon viveu no meio dessas tensões, tanto dentro da Igreja quanto do Estado, como clérigo, particularmente como fundador de um instituto religioso e defensor da doutrina social da Igreja por meio de seus escritos e ensinamentos.

O contexto em que Dehon viveu estava marcado por diversos problemas políticos, sociais e eclesiais. O texto que abrange o período de auge de seu apostolado social (1889-1903) apresenta as questões problemáticas e os desafios que Dehon enfrentou e, além disso, abordou. Assim, ao ler os textos, depara-se com o problema, que se apresenta como um desafio, e com a solução encontrada por meio do engajamento social de Dehon.

2.1 O Efeito *Val-des-Bois*

O apostolado social de Dehon na França enfrentou intensos desafios, incluindo a extrema exploração industrial dos trabalhadores, a resistência de elementos conservadores da Igreja e a instabilidade social e política. Ele lutou contra profundas desigualdades sociais, esforçando-se para equilibrar a doutrina social católica com a justiça para os trabalhadores em meio ao crescente socialismo. Dehon atuou em uma época em que os trabalhadores têxteis enfrentavam salários de fome, trabalhando até 14 horas por dia em condições de extrema pobreza. A exploração envolvia salários mais baixos, mais horas de trabalho, ausência de folga aos domingos, exploração de mulheres e crianças nas fábricas, etc.

Dehon colaborou com Léon Harmel em *Val-des-Bois*, uma renomada *fábrica cristã*, que serviu de modelo para o apostolado social e de centro de apostolado para os dehonianos. Dehon e Harmel eram aliados próximos no movimento democrata-cristão, unidos pela devoção

ao Sagrado Coração e pelo desejo de aplicar os princípios cristãos às questões sociais. Entre 1887 e 1901, *Val-des-Bois* foi um local-chave onde Dehon organizou encontros de formação de verão para seminaristas e jovens sacerdotes, promovendo os princípios da *Rerum Novarum* e o modelo de *Fábrica Cristã*. Dehon enviou membros de sua Congregação para trabalhar como capelães em *Val-des-Bois* e preparou o local como uma escola para sua renovação social cristã, combinando os direitos dos trabalhadores com a doutrina social católica. Assim, Dehon uniu a espiritualidade do Sagrado Coração e a ação social cristã. O apostolado dos dehonianos em *Val-des-Bois* chegou a promover várias peregrinações a Roma, defendendo *a igualdade*, *a fraternidade* e, na terminologia atual, *a sinodalidade*.

2.2 Socialismo-Capitalismo-Ação Social Cristã

A França do século XIX é marcada por uma rápida industrialização, desigualdade social e secularização. Dehon via o socialismo como “incompatível” com a fé religiosa e acreditava que ele representava uma subversão da ordem estabelecida por Deus. Em sua revista, *O Reino do Sagrado Coração nas Almas e na Sociedade*, ele alertou contra os “erros fatais” dessa doutrina. Isso resulta na secularização do Estado, ou seja, na indiferença em relação à religião, elevada ao nível de um princípio fundamental. Dehon afirma: “devemos dar a esta nação, que é uma extensão da família, a protetora do lar, o sustento de nossa vida física e moral e um instrumento vivo de um desígnio divino, uma espécie de veneração religiosa”. Embora se opusesse ao socialismo, Dehon era crítico em relação ao capitalismo, descrevendo-o como “exploração sem coração e impiedosa”. Por isso, Dehon propôs uma solução baseada na justiça e na caridade cristãs. Ele argumentava que os ricos devem tratar sua riqueza como uma administração confiada por Deus e proporcionar aos trabalhadores uma parte justa dos frutos de seu trabalho, agindo com afeto paternal.

Apesar de se opor à ideologia socialista, Dehon era pragmático, afirmando que “nada nos impede de nos reunirmos com os socialistas para uma infinidade de reformas úteis para as quais eles, de fato, na maioria das vezes, tomaram emprestada a ideia inicial de nós”, a Igreja Católica. Dehon via os papéis da Igreja e do Estado como cruciais, embora distintos, na promoção da dignidade humana. Ele acreditava que o verdadeiro progresso não era apenas econômico, mas moral, afirmando que “o verdadeiro progresso é o da dignidade humana”. Dehon argumentou que ambas as instituições (Igreja e Estado) precisavam ir além das fronteiras tradicionais para proteger a dignidade dos trabalhadores e dos pobres, passando de uma postura

passiva para uma *civilização* ativa *do amor*. Dehon enfatizou a *Questão Social*, insistindo que a Igreja deve se concentrar na justiça social e na caridade para combater a miséria da classe trabalhadora. Ele afirmou que os capitalistas devem respeitar nos trabalhadores a dignidade de um ser humano e de um cristão, e parar de tratá-los como “instrumentos baratos”. Dehon acreditava que a Igreja tem um papel muito importante a desempenhar na sociedade civil, um lugar onde a fraternidade e a solidariedade florescem. Na verdade, Dehon sonhava com uma sociedade repleta de virtudes cristãs. Por isso, Dehon dá prioridade a Deus, à Igreja e à fé acima de tudo. Para ele, “Deus é o princípio primordial do nosso ser, da nossa preservação e do nosso desenvolvimento, e nossos pais e nossa nação ocupam as posições seguintes”.

Portanto, Dehon propõe cristianizar o Hino Democrático, pois o socialismo é um inimigo da sociedade, ao contrário da Igreja, que defende o bem-estar da classe trabalhadora: *Rerum Novarum*. O Papa Leão XIII exortou todo o povo apostólico, clérigos e leigos, a “ir ao encontro do povo”, o que constitui um programa da Democracia Cristã. Dehon considera que a Igreja Católica tem a capacidade de se adaptar a todas as situações sociais, pois possui todos os princípios da justiça e todas as inspirações da caridade. Devemos “ir ao encontro do povo”, como Leão XIII nos pede, com um programa e com obras. Devemos começar em todos os lugares formando associações para ajudar o trabalhador. Devemos exigir reformas legais para protegê-lo, para defender todos os seus direitos, passo a passo, e para melhorar sua situação econômica.²⁰

2.3 Educar as pessoas por meio de congressos eclesiais

Dehon e seu pensamento social não podem ser separados da nascente doutrina social da Igreja, consagrada na encíclica *Rerum Novarum* de 1891. O próprio Dehon, ainda em 1903, apresentava-se como “o pequeno fonógrafo” das encíclicas papais. Um pouco mais próxima da realidade é a expressão que Dehon usa em suas *Souvenirs*, de 1912. André Perroux observa que Leão XIII teria visto em Dehon “um fiel intérprete” de suas encíclicas. A *Rerum Novarum* abriu várias portas e Dehon optou cada vez mais por usar essas portas abertas para tomar decisões sobre muitas questões debatidas, decisões que se tornaram possíveis e que, de fato, para Dehon, passaram a ser simplesmente “a encíclica sobre a condição dos trabalhadores”. Provavelmente, nas *Conferências Romanas* de 1897 a 1900 e em muitos artigos em várias revistas desses anos, a maneira como ele próprio pretendia interpretar a *Rerum Novarum* torna-se mais clara. Era

²⁰ REV 8031048/3 (Será que vamos entender?, 1898, p. 3)

evidente que Dehon priorizava as condições dos trabalhadores em suas revistas e nos congressos.

Após 18 anos (1876-1894) de crescimento lento, as conferências sociais que tiveram início em *São Sulpício* e continuaram em *Val-des-Bois* precisaram ser transferidas para o Colégio São João, em São Quintino. Elas abordavam diversos temas, incluindo *a formação do clero, a ação social do clero, a democracia cristã* (o tema preferido de Dehon) *a usura moderna*. Dehon apela ao engajamento social do clero para abordar as questões e os problemas sociais dos mais fracos e da classe trabalhadora, a fim de trazer justiça e unir seus corações e mãos junto a Leão XIII. Giuseppe Manzoni menciona que Dehon escreveu em seu *Diário* [NQT] que “estes são dias memoráveis – ardentes, brilhantes e inesquecíveis. É um mini-concílio, um concílio composto por jovens... este mini-congresso será influente no renascimento da vida social cristã na França”.

A maior parte do pensamento social e das propostas de Dehon foi desenvolvida sob o nome de “Democracia Cristã”. Era tanto um conceito quanto um movimento, abrangendo várias correntes do pensamento social católico, que nunca se tornou um verdadeiro partido (político). Para Dehon, especialmente na segunda metade da década de 1890, foi o guarda-chuva sob o qual ele realizou seu trabalho social. Em 1897, ele chegou a ser eleito membro da liderança nacional da Democracia Cristã. A participação econômica, social, cultural e política dos trabalhadores na sociedade: essas são as demandas que constituem o fio condutor dos escritos e discursos de Dehon. Neles, fica claro que ele vê a missão e a ação social da Igreja, mas também a opção pelos trabalhadores, pelos pobres, enraizadas na própria Escritura.

2.4 Colaboração com figuras proeminentes da Democracia Social Cristã na França

Dehon sabia que alguns católicos generosos acreditavam ser possível conciliar o Evangelho com o socialismo. As doutrinas econômicas da *plêiade* comunista e socialista —

Auguste Comte²¹, Saint-Simon²², Cabet²³ e Proudhon²⁴ — tinham algo de sedutor para mentes superficiais e pessoas com imaginação.²⁵

Além de figuras católicas proeminentes que tentaram sintetizar a democracia social cristã, havia também jornais cristãos que vislumbravam uma nova sociedade diferente do passado, tais como *Le Christ Républicain*, *Le Christ Démocrate et Socialiste*, *Le Vrai Catholique*, *Le Droit du Peuple* e *Le Peuple Constituant*.²⁶ Infelizmente, vários deles estavam deslizando imperceptivelmente para a heresia e foram até mesmo condenados pela Igreja. Em seus escritos, Dehon manifesta sua decepção em relação a dois editores proeminentes, Lacordaire²⁷ e Ozanam²⁸, que colaboravam com *a Ère Nouvelle* e *a De Crux*.

²¹ **Isidore Auguste Marie François Xavier Comte** (1798-1857) foi um filósofo, matemático e escritor que formulou a doutrina do positivismo. É frequentemente considerado o primeiro filósofo da ciência, cujas ideias foram fundamentais para o desenvolvimento da sociologia. Foi influenciado por Henri de Saint-Simon e tentou encontrar uma solução para a desordem social causada pela Revolução Francesa. Ele buscou estabelecer uma nova doutrina social baseada na ciência, chamada *positivismo*.

²² **Claude Henri de Rouvroy, Conde de Saint-Simon** (1760-1825) foi um teórico político, econômico e socialista francês, cujo pensamento exerceu influência substancial na política, na economia, na sociologia e na filosofia da ciência. Ele criou uma ideologia política e econômica (*o saint-simonismo*) que afirmava que as necessidades de uma classe industrial, referida como a classe trabalhadora, deveriam ser reconhecidas e atendidas para se ter uma sociedade eficaz e uma economia eficiente. Ao contrário das concepções nas sociedades em industrialização de que a classe trabalhadora consistia apenas em trabalhadores manuais, sua ideologia era mais inclusiva, abrangendo empresários, gerentes, cientistas, banqueiros e trabalhadores manuais, etc.

²³ **Étienne Cabet** (1788-1856) foi um filósofo e socialista utópico, conhecido por seu apelo aos artesãos que estavam sendo prejudicados pelas fábricas. Sua famosa obra *Voyage en Icarie* (1839) defende a substituição da produção capitalista por cooperativas de trabalhadores. Como resultado, ele enfrentou problemas recorrentes com as autoridades francesas, o que o levou a emigrar para os EUA em 1848.

²⁴ **Pierre-Joseph Proudhon** (1809-1865), anarquista, socialista, filósofo e economista francês, fundador da filosofia mutualista e considerado o “pai do anarquismo”. Ele descreveu a liberdade que buscava como a síntese entre comunidade e individualismo, o que era considerado parte do *anarquismo social*. Ele também era amigo de Karl Marx, e ambos compartilhavam suas ideias por meio de diversos escritos.

²⁵ *Le Règne* 1892/1, IV

²⁶ *Le Règne* 1892/1, IV

²⁷ **Jean-Baptiste Henri-Dominique Lacordaire** (1802-1861) OP (Ordem dos Pregadores), um padre católico francês, jornalista, teólogo e ativista político. Ele restabeleceu a Ordem Dominicana na França pós-revolucionária. Era considerado o maior orador de púlpito do século XIX. Juntamente com Frédéric Ozanam e o abade Maret, fundou o jornal *L'Ère Nouvelle* (A Nova Era) para defender os direitos dos católicos sob o novo regime. Seu programa combinava a defesa tradicional do catolicismo liberal da liberdade de consciência e de educação com o catolicismo social de Ozanam. Quando *L'Ère Nouvelle* passou a endossar políticas mais socialistas, ele deixou a direção do jornal. Ele apoiou as Revoluções de 1848 nos estados italianos e, posteriormente, a invasão francesa dos Estados Pontifícios.

²⁸ **Antoine-Frédéric Ozanam** (1813-1853) foi um estudioso literário católico francês, advogado, jornalista e defensor da igualdade de direitos. Fundou com colegas estudantes a *Conferência da Caridade*, mais tarde conhecida como Sociedade de São Vicente de Paulo. Durante a Revolução Francesa de 1848, contribuiu para vários jornais, incluindo *L'Ère Nouvelle*, que ele próprio havia fundado. Ozanam foi reconhecido como precursor da doutrina social da Igreja Católica, cujas origens culturais e religiosas ele desejava conhecer e sobre as quais escreveu livros que ainda hoje são muito procurados. Ele foi um defensor sincero e consciencioso da democracia católica e da ideia de que a Igreja deveria se adaptar às novas condições políticas decorrentes da Revolução Francesa. Ele denunciou a antiga aliança entre *Trono e Altar* e pediu ao Papa que adotasse posições mais liberais. Defendeu a separação entre Igreja e Estado como propícia à liberdade.

Observando que “alguns católicos generosos acreditavam que era possível conciliar o Evangelho com o socialismo”, ele lembrou aos seus leitores que a encíclica do Papa havia deixado claros os *erros fatais* dessa doutrina. Dehon enfatiza que “a verdadeira solução”, sublinhada por Leão XIII, “reside na prática da justiça e da caridade”. Às vezes, Dehon parece ser o protagonista do ensinamento papal sobre justiça social e caridade; por outro lado, parece ser tolerante também com a ideologia socialista. Dehon escreve: “nada nos impede de nos reunirmos com os socialistas para uma infinidade de reformas úteis para as quais eles, de fato, na maioria das vezes, tomaram emprestada a ideia inicial de nós”, os católicos.

Com o passar dos anos, percebe-se que o pensamento original de Dehon de cristianizar a social-democracia havia mudado para uma colaboração entre socialistas e democratas. O próprio Dehon foi visto como promotor dessa ideia por meio de seus escritos e do Congresso.

2.5 Contraste ideológico entre a social-democracia e a democracia cristã

Inicialmente, Dehon sonhava em cristianizar o movimento democrático na França; mais tarde, mostrou-se favorável à colaboração com a democracia socialista; apesar de tudo, essas duas abordagens, na verdade, possuíam tradições políticas distintas. Apesar de compartilharem um compromisso com o Estado de bem-estar social e uma economia social de mercado, elas diferem fundamentalmente em suas origens, fundamentos filosóficos e visões sobre o papel do Estado, da família e da sociedade. Enquanto a *Democracia Cristã* está enraizada na ética cristã, particularmente na doutrina social católica, enfatizando a dignidade da pessoa humana, a *Social-Democracia* está enraizada na tradição socialista democrática, priorizando a igualdade e o secularismo. No entanto, Dehon divergia da Social-Democracia no que diz respeito ao secularismo, pois esta renunciava a Deus. Embora Dehon reconhecesse que a Revolução introduziu algumas medidas generosas que inicialmente ajudaram as classes mais baixas, ele a criticou fundamentalmente por desencadear uma explosão de ódio e loucura. Ele condenou os massacres da época, a pilhagem generalizada e a supressão ativa das instituições de caridade lideradas pela Igreja, o que, segundo ele, resultou em guerra sem fim e miséria total.

Por outro lado, em um artigo de novembro de 1892 intitulado “*Democracia e o Sagrado Coração*”, Dehon refletiu sobre a promessa triangular de *Liberté, Fraternité et Égalité* que acompanhou a Revolução Francesa. Dehon argumentou que o verdadeiro cumprimento da promessa triangular só poderia ser alcançado por meio do amor de Cristo, e não por meio da

rebelião política secular. As reflexões de Dehon sobre a “promessa triangular” da Revolução avaliaram os sucessos do movimento. Para combater a violência, a injustiça social e a decadência da sociedade, Dehon defendeu a devoção ao Sagrado Coração, pois acreditava que a verdadeira liberdade, igualdade e fraternidade estavam inerentemente enraizadas nos ensinamentos de Jesus Cristo. Assim, ele postulou que, em vez de buscar utopias políticas secularistas ou ateístas, a sociedade deveria estabelecer o Reino Social de Cristo, dedicado ao Sagrado Coração. Dehon sustentava que somente a Igreja e a reconquista espiritual dos espaços políticos modernos poderiam proporcionar a fraternidade e a justiça autênticas e duradouras pelas quais a humanidade anseia. Dehon procurou demonstrar que a Igreja Católica não estava focada apenas em salvar almas, mas era também o principal veículo para alcançar a verdadeira justiça social.

2.6 Cristianização da democracia²⁹

No entanto, apesar de sua oposição ao socialismo, Dehon havia se tornado um democrata convicto, ao contrário da maioria de seus contemporâneos na Igreja francesa. Ele não compartilhava da visão de muitos ativistas católicos franceses que defendiam que a Igreja deveria destruir a Revolução. Em vez disso, Dehon adotou a visão de Leão XIII, conforme pregada em suas encíclicas. “*Christianiser la Démocratie*” foi um hino sociopolítico central defendido por Dehon por meio de seus escritos em várias edições de sua revista e de seus importantes discursos em diversos congressos. Ele argumentava que, se a Igreja resistisse à democracia, seria oprimida; se a democracia crescesse sem a Igreja, careceria de valores morais vitais.

Na edição de julho de 1892 de sua revista, Dehon escreve sobre Leão XIII: “Leão é clarividente quando declara que o futuro pertence à democracia”. Na edição de janeiro de 1893, Dehon resumiu as visões dos *intransigentes* e dos amigos da política do Papa, concluindo que ambos os grupos agem de boa-fé e desejam que a Igreja vença. Fruto de um esforço colaborativo com contribuições de *La Tour du Pin* e outros, este *Manual Social Cristão*, publicado pela primeira vez em agosto de 1894, continha capítulos de Dehon sobre *Maçonaria* e *Judaísmo*, e *Socialismo* e *Anarquia*. Ele também escreveu um apêndice sobre o *Movimento dos Círculos* e a maior parte da Parte II sobre soluções práticas. O *Manual* passou por várias edições adicionais

²⁹ <https://www.dehoniansocialjustice.org/fr-dehon-and-the-social-question-part-3.html> Cf. As informações sobre a questão social, a democracia e o envolvimento da Igreja para cristianizá-la foram extraídas do site acima, intitulado: Reino do Sagrado Coração.

entre 1895 e 1910, apresentando dezenas de milhares de pessoas à doutrina social católica. Em 1898, ele publicou outra obra importante, *O Catecismo Social*, concebida como um texto prático e popular para padres no apostolado.

Em agosto de 1897, Dehon estava em Nîmes para o Quarto Congresso da *Terceira Ordem* e, após uma discussão sobre o tema da riqueza, foi coautor de um panfleto intitulado “*Riqueza, Moderação ou pobreza?*”. Com base nos Evangelhos e na *Rerum Novarum*, eles concluíram que, embora a pobreza voluntária possa ser exigida de alguns que são especialmente chamados, à maioria só se pode pedir que seja boa administradora de sua riqueza e não acumule mais do que o legítimo para seu bem-estar. Em 1898, a *Terceira Ordem* realizou um Congresso internacional em Roma com 15.000 participantes. Apesar dos esforços de Dehon e Harmel, no entanto, o Congresso declarou explicitamente que a Terceira Ordem “não é uma organização para promover a economia política”. Isso foi um golpe não apenas para eles, mas também para Leão XIII, que desejava ver a Terceira Ordem concentrar-se na questão social.

Em 1897, a Democracia Cristã havia atingido seu auge e, em dezembro daquele ano, realizou seu próprio congresso em Lyon. Dehon, assim como Harmel, evitava todo envolvimento político, mas de 1897 a 1900 não conseguiu evitá-lo. O Papa queria ver a Democracia Cristã ter sucesso, e as boas relações de Dehon com católicos conservadores, monarquistas e Roma fizeram dele um importante construtor de pontes entre os grupos. Apesar de seus melhores esforços, porém, nas eleições gerais de 1898, os católicos de direita e de esquerda se anularam mutuamente, em benefício dos radicais e dos socialistas. Após seis anos de trégua entre a Igreja e o Estado, muitos religiosos haviam retornado aos seus conventos, colégios e capelas, e as obras católicas haviam florescido.

Em resumo, Dehon deu prioridade à justiça social em detrimento do radicalismo, pois defendia que a miséria imerecida das massas, os monopólios da classe nobre, o socialismo e o individualismo radical da elite só poderiam ser superados por meio da aplicação prática da justiça e da caridade cristãs. Como filho fiel da Igreja e amigo leal do Sumo Pontífice Leão XIII, Dehon exortou seus contemporâneos e seguidores a “*sair da sacristia e ir ao encontro do povo*” e a se tornarem amigos da classe trabalhadora. Ele acreditava que a Igreja funciona como um lugar de refúgio, onde se encontra a bússola moral e a dignidade da pessoa são enfatizadas. Nessa visão de cristianizar o espírito da democracia, Dehon dá mais um passo ao atribuí-la ao Sagrado Coração de Jesus, cujo reino de amor e solidariedade reina sobre as estruturas políticas e econômicas, e não apenas sobre os corações e as almas individuais.

2.7 O catolicismo como remédio religioso único para a Questão Social

A crise da pobreza e da desigualdade, o rápido crescimento do socialismo e do secularismo, o conflito entre a Igreja e o Estado e a alienação dos trabalhadores impulsionada pela rápida industrialização etc., como tais, faziam parte das principais preocupações socioeclesiais da época de Dehon, sobre as quais ele argumentava que um retorno aos valores cristãos e à Igreja era o único remédio para as fraturas sociais. Antes de Dehon, havia outras figuras cristãs como Félicité de Lamennais³⁰, Frédéric Ozanam³¹ e o jornalista Charles de Coux³², que, por meio de seus escritos, buscavam reconciliar a Igreja com o mundo moderno. Eles argumentavam que a ética cristã exigia um salário digno e um apoio estrutural para as massas empobrecidas.

Dehon criticou abertamente a tese clássica da secularização, o socialismo e o individualismo, que implicavam um declínio na importância da religião nas sociedades modernas. Como berço da Revolução e da filosofia do Iluminismo, a França é geralmente vista como o principal exemplo do desenrolar da modernidade e da secularidade. O surgimento da *laicidade* no final do século XIX e a separação entre Igreja e Estado em 1905 são frequentemente descritos como marcos de um processo mais longo que atingiu seu auge no início do século XX.

Na verdade, Dehon previu há muito tempo as consequências da laicização e da secularização, o que ele destacou em seus textos. Dehon percebeu que o objetivo da revelação do Sagrado Coração era denunciar a Reforma e o Renascimento por meio de uma renovação espiritual e social. Ele sentia que a Europa estava em crise devido ao antagonismo de classes,

³⁰ **Félicité Robert de La Mennais**, ou **Lamennais (1782-1854)**, foi um padre católico, filósofo e teórico político francês, e um dos intelectuais mais influentes da França da Restauração. Foi também considerado o precursor tanto do catolicismo liberal quanto do modernismo. Em 1817, publicou o livro *Essai sur l'indifférente en matière de religion*, no qual destacou questões relacionadas à Igreja e ao Estado. Suas ideias abrangiam o sufrágio ampliado, a separação entre Igreja e Estado, a liberdade de consciência universal e a imprensa. Em 1830, fundou *L'Ami de l'Ordre* (precursor de *L'Avenir*) juntamente com Montalembert e Lacordaire. Em 1833, abandonou a Igreja e, em 1834, escreveu *Paroles d'un Croyant*, que o Papa Gregório XVI condenou por suas teorias filosóficas.

³¹ Fundador da *Sociedade de São Vicente de Paulo*, Ozanam via os ideais da Revolução Francesa (Liberté, Égalité, et Fraternité) como inerentemente sociais, e não políticos. Ao fundar a Sociedade de São Vicente de Paulo, ele pretendia fornecer assistência material e financeira direta aos pobres, envolvendo-se ativamente nas questões críticas da classe trabalhadora parisiense. O próprio Dehon foi um membro muito ativo dessa Sociedade durante sua juventude em Paris.

³² **Charles de Coux (1787-1864)** foi um precursor do catolicismo social e membro do círculo de Félicité de Lamennais. Coux foi um dos editores do *L'Avenir*, e a maioria de seus escritos tratava de questões econômicas e sociais. Ele enfatizava a miséria dos trabalhadores; condenava a exploração do trabalho; apoiava a fundação de associações de trabalhadores e patrões; trabalhou como professor na Universidade de Lovaina e, mais tarde, tornou-se editor do *L'Univers*. Sua influência sobre Frédéric Ozanam foi considerada grande.

ao pauperismo moderno e aos avanços na literatura, entre outros fatores. Por isso, propõe uma colaboração triangular: *Religião, Estado, Elite*. Ele diz: “A religião deve santificar o trabalho do operário; o Estado deve protegê-lo; e a elite deve auxiliá-lo”.³³ Para Dehon, o catolicismo é a expressão mais perfeita da religião que reconcilia o operário ou a classe trabalhadora contra as esperanças sedutoras do socialismo. Dehon critica as ideias socialistas que não trazem benefício aos trabalhadores individualmente; em vez disso, propõe uma colaboração entre a Igreja e o Estado para o bem-estar comum da classe trabalhadora: santificar o domingo para que os trabalhadores possam praticar sua religião; proteger as crianças do esgotamento prematuro, proteger as mães do trabalho, estabelecer limites para as horas de trabalho, além dos quais os empregadores seriam acusados de abuso.

2.8 Reino Social do Sagrado Coração

Em relação à espiritualidade do Sagrado Coração, contextualizada no cenário sociopolítico da França, é significativo estudar e analisar o termo “Social” nos escritos de Dehon. Jean-Jacques Flammang³⁴, ao estudar o envolvimento de Dehon na Questão Social, apresenta a Espiritualidade Dehoniana em termos de “Amor e Reparação”. Flammang argumenta que o termo “Reparação” parece ter sido mal compreendido e mal interpretado em relação ao significado social do termo, como compromisso com os pobres e os oprimidos. Flammang sublinha: “esse aspecto está ausente da visão dehoniana, para quem a palavra “social” não tem o sentido de compromisso militante, mas indica antes um sentido “político” ou “comunitário”.³⁵

À luz do sentido político ou comunitário do termo “social”, o Reino Social do Sagrado Coração, um hino de Paray-Le-Monial, que Dehon abraçou, ressoa em toda a sua vida. Embora o conceito de Dehon *sobre o Reino Social do Sagrado Coração* una a devoção pessoal à ação pela justiça social, com o objetivo de levar o amor de Cristo a todas as áreas da vida, incluindo as estruturas econômicas e políticas, ele ensinou que a reparação deve ir além da oração, estendendo-se ao serviço aos pobres, aos trabalhadores e às comunidades marginalizadas. Ele

³³ Cf. *Le Règne* 1889/5, 2

³⁴ **Jean-Jacques Flammang** é membro da Província da Europa Francófona. Nascido em 1956 no Grão-Ducado de Luxemburgo, ingressou no noviciado dos Sacerdotes do Sagrado Coração após ter obtido o diploma em Filosofia na Universidade Católica de Lovaina (1976-1980). Foi ordenado sacerdote em 1986. Assumiu várias responsabilidades na Província como Superior Provincial; Diretor da “Heimat und Mission”; professor de religião em *Fieldgen*, no Luxemburgo, e capelão da Associação de Universidades Católicas do Luxemburgo.

³⁵ DEH2002-44-EN

interpretou o “*Adveniat Regnum Tuum*” do Pai Nosso como um chamado à ação aqui e agora, que denominou *de Reino Social do Sagrado Coração*. Ele exorta à ação social, particularmente o clero.³⁶ Seu objetivo era mobilizar a jovem geração clerical para responder aos necessitados e aos setores mais vulneráveis, ou seja, a classe trabalhadora de sua época.

Por meio de seus escritos, Dehon desperta e convoca as mentes jovens de sua geração. Para Dehon, o caos social era, na verdade, um sinal de lutas espirituais mais profundas. Ele acreditava que a injustiça econômica, os conflitos de classe e a exploração brotam do egoísmo e do afastamento do amor de Deus. Assim, a verdadeira renovação social depende tanto da mudança dos corações quanto da reforma das estruturas. Essa poderosa combinação de espiritualidade e ação social é uma de suas contribuições mais singulares.

3. Dehon Hoje

Esses textos refletem um período crítico na vida de Leão Dehon, especificamente em meados da década de 1890, quando ele estava profundamente empenhado na formulação e promoção da doutrina social cristã. Esses escritos demonstram a participação direta de Dehon na formulação e divulgação das respostas católicas às crises sociais modernas por meio de ensinamentos estruturados e estratégias pastorais. Eles também refletem sua reação aos desafios ideológicos contemporâneos, especialmente o socialismo, reafirmando a relevância da doutrina social católica, conforme articulada na *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII.

Embora as obras de Dehon tenham sido escritas no final do século XIX e início do século XX, suas ideias permanecem incrivelmente relevantes hoje, especialmente quando se trata de abordar questões sociais urgentes, como a desigualdade econômica, o consumismo, a divisão política, os problemas ambientais e a erosão da dignidade humana. Sua abordagem combina espiritualidade, justiça e reforma social, mostrando-nos que a devoção ao Sagrado Coração deve inspirar ações concretas para transformar a sociedade. Os artigos de Dehon revelam uma notável qualidade profética, na medida em que esses textos do século XIX iluminam questões-chave, desafios e ansiedades do século XXI. Embora Dehon tenha abordado um contexto social e eclesial moldado pelo capitalismo industrial e pelo secularismo pós-revolucionário, seu diagnóstico teológico transcende seu cenário histórico original e se ergue como um farol para o cenário sociopolítico-ecclesial de hoje.

³⁶ REV 8031056/1-4 (Ação Católica: Substância Antiga, Formas Novas, 1898, p. 1-4)

3.1 Lendo Dehon hoje

Os textos (1889-1903) de Dehon transcendem o tempo e o contexto, deixando algumas impressões iniciais. Eles expressam uma preocupação recorrente com o que Dehon testemunhou como uma perda da ordem moral e religiosa. Destacam problemas sociais como o declínio demográfico, a criminalidade, a pobreza e uma agitação industrial, que resultam na rejeição do Reino social de Cristo e na erosão da influência cristã. Por outro lado, alguns textos refletem os preconceitos da época, como a retórica antijudaica ou antisemita, que Dehon não parece contestar e que podem refletir as atitudes tradicionais da Igreja.

Por isso, Dehon propõe um retorno aos ensinamentos da Igreja, especialmente aos do Papa Leão XIII, como a única solução viável para as crises da época. Ele era claro e firme em suas ideologias e posição; assim, criticava veementemente o socialismo, o liberalismo, o secularismo e o racionalismo como destrutivos e incompatíveis com a estabilidade religiosa e social. Além disso, exortava seus contemporâneos a um engajamento prático e intelectual na promoção dos valores do Evangelho, ou seja, dos Princípios Sociais Cristãos.

3.1 Relevância do texto de Dehon em nosso contexto

Os escritos de Dehon demonstram uma clareza de raciocínio que transcende seu contexto histórico. Dehon emprega uma abordagem metódica que vai do diagnóstico à solução, permitindo que os leitores compreendam tanto o problema quanto a solução proposta. Seus argumentos se baseiam em dados históricos concretos, como estatísticas demográficas e indicadores sociais, que fornecem uma base empírica para suas reflexões teológicas. Essa integração de fato e interpretação reflete as abordagens interdisciplinares contemporâneas na teologia e nas ciências sociais. Como resultado, os leitores modernos podem acompanhar seu raciocínio sem depender excessivamente de conhecimentos históricos prévios. A progressão lógica das ideias reduz a distância entre o século XIX e o presente. Consequentemente, o texto permanece acessível apesar das mudanças temporais e culturais.

Além disso, o texto aborda experiências humanas universais que permanecem compreensíveis através das gerações. A preocupação de Dehon com a justiça, a paz e a dignidade humana reflete aspirações fundamentais que continuam a moldar o discurso ético contemporâneo. Suas descrições evocativas de trabalhadores explorados, exemplificadas em sua referência ao esgotamento e ao desespero dos pobres sobrecarregados de trabalho, ressoam

fortemente nos leitores modernos. Essas imagens encontram paralelos nas discussões atuais sobre esgotamento, precariedade e exclusão social. O apelo emocional e moral de tais narrativas supera a distância histórica. Ao se concentrar na experiência vivida do sofrimento, Dehon evita o moralismo abstrato. Em vez disso, ele situa a teologia dentro de realidades humanas concretas. Essa sensibilidade antropológica aumenta a inteligibilidade do texto. Ela permite que os leitores de hoje reconheçam seus próprios contextos sociais dentro de sua análise.

A relevância contínua do texto também é evidente na praticidade das soluções que Dehon propõe. Em vez de se limitar a críticas teóricas, ele apresenta modelos socioeconômicos concretos. Sua defesa da “participação nos lucros” reflete uma visão pioneira de práticas econômicas inclusivas. Essa proposta antecipa as discussões contemporâneas sobre responsabilidade social corporativa e modelos de negócios orientados para as partes interessadas. Os leitores modernos familiarizados com a economia ética podem facilmente se identificar com seus argumentos. A insistência de Dehon em que os trabalhadores sejam tratados como parceiros, e não como “meros instrumentos”, desafia visões puramente utilitárias do trabalho. Essa perspectiva se alinha às atuais teorias econômicas centradas no ser humano. A orientação prática de suas propostas aumenta a compreensão e a aplicabilidade. Assim, o texto aborda não apenas ideais morais, mas também reformas sociais viáveis.

Em um nível mais profundo, a dimensão teológica do texto contribui significativamente para sua inteligibilidade duradoura. A Espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus de Dehon, fornece uma estrutura integradora para o engajamento social. Ele apresenta o Sagrado Coração como o princípio unificador da caridade social, fundamentando a ação na contemplação. Essa visão teológica oferece coerência às críticas sociais. Para os crentes, ela articula uma espiritualidade que vincula a conversão interior à transformação exterior. Sua ênfase no sacrifício contraria as tendências modernas de individualismo e autopreservação. Nesse sentido, sua teologia aborda a crise contemporânea de sentido e de saúde mental. A noção de um “vazio assustador” causado pela ausência do amor sacrificial permanece psicologicamente e espiritualmente perspicaz. Como tal, a profundidade teológica do texto continua a falar às preocupações existenciais modernas.

O texto não é uma relíquia confinada ao seu momento histórico, mas uma crítica viva da modernidade. Sua inteligibilidade contínua reside no diagnóstico de uma enfermidade social que se intensificou ao longo do tempo. Dehon identifica a separação da economia e da política dos fundamentos morais e espirituais como um problema central. Essa separação continua

sendo uma característica definidora de muitas sociedades contemporâneas. A clareza de seu método, a *universalidade de seus temas* e a *concretude de suas propostas* garantem a acessibilidade para os leitores de hoje. Sua visão teológica oferece uma lente interpretativa coerente, em vez de uma visão de mundo antiquada. O texto desafia os pressupostos modernos sem alienar o leitor. Portanto, permanece compreensível e convincente para o público do século XXI.

3.2 Mudança ideológica das questões e dos desafios: ontem e hoje

As questões levantadas por Dehon permanecem altamente pertinentes no século XXI, pois investigam os fundamentos estruturais e espirituais da instabilidade social, em vez de abordarem meramente suas manifestações superficiais. Dehon não limita sua investigação às disfunções políticas ou econômicas, mas as situa dentro de um horizonte teológico mais amplo.

Ele questiona se uma sociedade pode perdurar quando Deus é sistematicamente excluído da legislação, da cultura e da vida pública por meio do que ele denomina “laicização” ou “ateísmo social”. Numa época marcada pelo relativismo moral, pela polarização ideológica e pela erosão de referenciais éticos comuns, essa questão mantém uma relevância impressionante. A preocupação de Dehon sugere que as leis humanas, quando separadas de um fundamento moral transcendente, correm o risco de perder sua capacidade de promover a justiça e a coesão social. Assim, sua reflexão desafia as sociedades contemporâneas a reconsiderarem os pressupostos espirituais subjacentes aos seus sistemas políticos e jurídicos.

Dehon continua a desafiar a sociedade contemporânea ao funcionar como um rigoroso quadro de diagnóstico para as doenças sociais e espirituais. Dehon insiste que muitas crises sociais não podem ser adequadamente compreendidas sem o reconhecimento de suas raízes espirituais. Ele critica o que pode ser denominado “infidelidade social”, ou seja, a tendência das sociedades de buscar o sucesso secular enquanto negligenciam a transcendência e a responsabilidade moral. Em sua visão, o sacrifício da vida familiar, da formação moral e do sentido interior em nome do prestígio ou do ganho econômico resulta na perda do verdadeiro florescimento humano. Esse desafio permanece agudo em uma época marcada pelo consumismo, por identidades orientadas pelo desempenho e pela erosão dos laços domésticos e comunitários. Dehon confronta, assim, as sociedades modernas com a questão do que constitui o progresso autêntico e a vida verdadeira.

O pensamento de Dehon também desafia a apatia e a passividade dos fiéis diante da injustiça social. Embora profundamente comprometido com a obediência eclesial, ele rejeitou qualquer forma de resignação que tornasse os cristãos meros espectadores da degradação social. Ele exortou os fiéis a ir além do arrependimento nostálgico e do lamento moral em direção a um “engajamento social” ativo. Esse engajamento incluía a formação intelectual, o uso responsável da imprensa e a criação de associações comprometidas com a reforma social. O desafio de Dehon continua relevante para os cristãos contemporâneos que podem se sentir oprimidos pelas crises globais ou se refugiar na espiritualidade privada. Sua visão exige uma fé socialmente encarnada e historicamente responsável. Dessa forma, ele desafia a Igreja a integrar a contemplação com a ação concreta.

Um segundo conjunto de questões de Dehon diz respeito ao custo humano paradoxal do progresso moderno. Ele se pergunta por que uma era celebrada pelo avanço tecnológico e pela prosperidade material produz simultaneamente declínio demográfico, delinquência juvenil e um vazio existencial generalizado. Para Dehon, isso não resulta em falhas acidentais, mas em sintomas de um desordem moral e espiritual mais profunda. O progresso, quando absolutizado, pode gerar empobrecimento, fragmentação social e o enfraquecimento da vida familiar. Esse diagnóstico ressoa com as ansiedades contemporâneas em torno dos “invernos demográficos”, da solidão social e das crises de sentido. A lógica teológica de Dehon implica que o progresso autêntico deve ser medido não apenas pelo crescimento econômico, mas por sua capacidade de sustentar as relações humanas e a responsabilidade moral. Suas questões, portanto, continuam a iluminar a ambivalência da modernidade no século XXI.

O reflexo de Dehon sobre o conflito entre capital e trabalho permanece extremamente relevante na economia global de hoje. Ele desafia a justiça dos sistemas econômicos impulsionados pela competição desenfreada e pela usura, que reduzem a pessoa humana a uma mercadoria. Sua crítica visa uma distribuição de riqueza na qual o capital obtém ganhos desproporcionais, enquanto os trabalhadores suportam insegurança e pobreza persistentes. Essa questão antecipa os debates contemporâneos sobre desigualdade, trabalho precário e concentração de poder econômico. A preocupação teológica de Dehon reside na violação da dignidade humana quando as estruturas econômicas priorizam o lucro em detrimento da pessoa. Ao enquadrar o trabalho como uma realidade moral e relacional, em vez de um mero insumo econômico, suas questões continuam a confrontar as sociedades modernas com suas

responsabilidades éticas. Consequentemente, as investigações de Dehon mantêm uma pertinência duradoura como bússola moral para os dias de hoje.

Por fim, a crítica de Dehon aos sistemas econômicos continua a confrontar os pressupostos modernos sobre o absolutismo de mercado. Ele rejeita qualquer forma de “darwinismo econômico” que reduza as relações humanas à competição regida exclusivamente pela oferta e pela demanda. Para Dehon, tais sistemas perpetuam o conflito estrutural e minam a amizade social. Ele desafia as sociedades a passar do antagonismo de classes para relações fundamentadas na justiça, na solidariedade e na prosperidade compartilhada. Esse desafio implica tanto rigor intelectual quanto compromisso prático, o que Dehon descreve como ser simultaneamente “médicos e enfermeiros da sociedade”. Seu pensamento exige, portanto, o estudo sistemático dos problemas sociais a par da prática concreta da caridade no nível local. Nessa dupla exigência, Dehon continua a suscitar responsabilidade ética e discernimento teológico no século XXI.

3.3 Lendo Dehon no século XXI

A relevância e a aplicabilidade das respostas propostas por Dehon residem na integração entre reforma estrutural e renovação espiritual. Dehon não ofereceu soluções meramente devocionais ou abstratas, mas articulou respostas concretas às injustiças sociais. Suas propostas emergem de uma “antropologia teológica” que coloca a dignidade da pessoa humana no centro da vida econômica e social. Ao vincular a teologia moral à análise socioeconômica, ele antecipou desenvolvimentos posteriores na doutrina social católica. Essa integração permite que suas respostas sejam reinterpretadas e aplicadas nos debates éticos contemporâneos. Consequentemente, o pensamento de Dehon continua a fornecer um quadro coerente para abordar os desafios sociais modernos.

Uma das respostas mais significativas e voltadas para o futuro de Dehon é sua proposta de “participação nos lucros” como o futuro da remuneração. Ele argumentou que o sistema salarial não deveria ser considerado a forma definitiva ou final de remuneração, especialmente quando perpetua a desigualdade. Em vez disso, ele imaginou uma associação entre capital e trabalho na qual os trabalhadores se tornassem parceiros genuínos na prosperidade da empresa. Esse modelo ressoa diretamente com as discussões do século XXI sobre o capitalismo das partes interessadas, a propriedade dos funcionários e as estruturas econômicas cooperativas. A proposta de Dehon reflete uma convicção teológica de que as relações econômicas devem

expressar solidariedade, e não dominação. Ao redefinir as relações de trabalho em termos participativos, sua resposta oferece uma alternativa ética viável aos modelos puramente orientados para o lucro. Assim, sua visão econômica permanece relevante e adaptável aos contextos contemporâneos.

No nível mais profundo, a resposta definitiva de Dehon reside em seu conceito do Reino Social do Sagrado Coração, entendido como o Reino da caridade, e não como uma teocracia política. Ele sustentava que a transformação social não pode ser sustentada apenas por mecanismos legais, mas requer uma conversão interior enraizada no amor. O Sagrado Coração funciona como o símbolo teológico de uma ordem social animada pela compaixão, pela doação de si e pela justiça. Dehon acreditava que somente uma “onda de caridade social” poderia servir como força unificadora para uma sociedade fragmentada. Essa visão desafia as tendências tecnocráticas e burocráticas da governança moderna. Ao recentrar a ação social no “coração”, em vez de na mera eficiência, sua resposta continua sendo uma crítica profunda e um corretivo para o século XXI.

Conclusão

Dehon passou de uma vida de privilégios acadêmicos para o trabalho entre operários e pobres; de uma vida como clérigo diocesano para a vida de sacerdote religioso; de sacerdote religioso para reformador social; e de reformador social para ativista social, uma voz profética, uma voz para os sem voz da classe trabalhadora na França. Ele acreditava em tirar a Igreja do edifício e levá-la para o mundo, respondendo às desigualdades sociais seguindo seu impulso, um profundo senso de caridade para com a sociedade.

Isso ressalta a importância de ler o texto e a oportunidade que ele oferece de compreender Dehon a partir de seus próprios pensamentos registrados em seus textos. Seus pensamentos continuam a inspirar e seu legado perdura globalmente por meio de vários ministérios pastorais e sociais de seus discípulos. Sua missão contínua continua a responder aos necessitados e às classes mais baixas da sociedade que buscam justiça e dignidade humana. Dehon vive não apenas quando lemos seus textos, mas nas atividades ministeriais espirituais dos dehonianos que concretizam suas ideias e princípios no século XXI.